



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História – CFP.** Cajazeiras, 2008.

DITADURAS NO CONE SUL: O FUTEBOL COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

João Kaio Miguel Arruda³⁸
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

Resumo: Este trabalho é fruto de um processo de pesquisa desenvolvido no ProfHistória de Mossoró campus central da UERN. O futebol pode e deve ser uma ferramenta didática aproveitada em sala de aula, vamos nos dedicar aqui a discutir dois episódios que relacionam o futebol e as ditaduras no Cone Sul e como esses casos podem ser usados em sala de aula para criar uma perspectiva diferente desses assuntos. O primeiro caso é o da torcida do Corinthians a Gaviões da Fiel que estende a primeira faixa da anistia em um estádio de futebol em plena ditadura militar brasileira. O segundo caso é de um time de bairro da Argentina chamado Nuevo Chicago, os torcedores dessa equipe cantaram a marcha peronista em 1981 no jogo do primeiro acesso a elite do futebol argentino, eles protagonizam isso em plena ditadura militar onde falar o nome dos Peron em reuniões públicas eram proibidas pelo governo.

Palavras-chave: Ditaduras; Ensino de História; Futebol; Política.

Introdução

Esse texto faz parte de um processo de pesquisa que está sendo desenvolvido no ProfHistória da UERN³⁹ em formato de dissertação. Nos propomos aqui a discutir o ensino sobre ditaduras civil-militar no Cone Sul, mas especificamente Brasil e Argentina.

O ensino sobre ditaduras no ensino médio tem uma preocupação quase que exclusiva com as questões políticas e econômicas, quando as explicações sobre as questões culturais são feitas, são citadas as músicas censuradas e só, dificilmente se fala dos teatros, das artes plásticas e do futebol, o futebol só é citado como ferramenta de manipulação durante a copa de 1970. Só um adendo, nós sabemos que a relação entra

³⁸ Formado em História pela UFCEG (Universidade Federal DE Campina Grande, campus Cajazeiras) e mestrando em Ensino de História pela UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte).

joaoarruda@alu.uern.br.

³⁹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte campus Mossoró.



política, economia, cultura são intrinsicamente ligadas e essa separação que estamos fazendo aqui é para fins didáticos.

Com isso este trabalho se dispõe a analisar dois ocorridos durante as ditaduras brasileira e argentina envolvendo o futebol. O primeiro no Brasil é a fundação da torcida organizada do Corinthians a Gaviões fundada em 1969 que com o tempo vai se transformar em Gaviões da Fiel, essa torcida vai ter um papel importante desde a sua fundação até o fim da ditadura participando de movimentos como a democracia corinthiana, por exemplo.

E o segundo caso é de um time de bairro da Argentina chamado Nuevo Chicago que teve cerca de 50 torcedores presos porque cantaram uma marcha peronista em um período que até citar o nome dos Peron na Argentina estava proibido pela ditadura.

Temos como referência os artigos “Nossa corrente é forte e jamais se quebrará: A fundação dos Gaviões da Fiel - Força Independente em prol do Corinthians” (CANALE, 2017), “Retratos de uma torcida organizada do futebol profissional brasileiro, o caso Gaviões da Fiel” (BANCHETTI, 2017) e as fontes institucionais da torcida que estão presentes no site oficial da gaviões⁴⁰. Do Nueva Chicago usamos como referência a reportagem que está disponível no YouTube⁴¹ feita pela TVP⁴² com os torcedores presentes no estádio no episódio.

Dialogamos com o historiador Hilario Franco Júnior (2007) que foi um dos primeiros a aproximar o futebol e a historiografia, no seu livro “A dança dos deuses” ele divide sua produção em dois momentos, a primeira parte do livro sendo uma análise histórica do futebol, refletindo sobre a história do futebol e sua aceitação em alguns países e outros não, como por exemplo o fato do futebol nos países que incorporavam o império inglês como EUA e o Canada. Na segunda parte ele faz uma leitura analítica do esporte e usando ele como metáfora sociológica, antropológica, religiosa, psicológica e linguística. Somos levados a pensar, por exemplo, sobre os diferentes usos políticos do futebol.

⁴⁰ Seu site oficial, www.gavioes.com.br - Site acessado em 01/09/2022.

⁴¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFWR8xSDH5>, site acessado em 01/09/2022.

⁴² A Televisão Pública é uma rede pública de televisão da Argentina, é baseado na cidade de Buenos Aires. Especializou-se em programação cultural e documentários, por vezes em cooperação com a Universidade de Buenos Aires, e tem um serviço de notícias.



Textos como esse do Hilario Franco Júnior (2007) nos ajudam a olhar para o futebol com uma perspectiva historiográfica, já que as produções sobre o tema no campo da História ainda são muito modestas e por isso temos que recorrer a outras ciências e a outros saberes como a antropologia, o jornalismo, a sociologia e etc. Isso não é um problema já que a História consegue ter um bom diálogo com todas as outras áreas do conhecimento.

Gaviões e a ditadura

A Gaviões é uma torcida organizada do Corinthians time de futebol do estado de São Paulo, a organização é fundada no dia 1 de julho de 1969 com a marca oficial de Grêmio Gaviões da Fiel Torcida.

O Corinthians passava por um período de jejum de títulos que se manteve entre os anos de 1954 até 1977, ou seja, 22 anos de “seca” e durante 10 anos desse período sem títulos o time foi presidido pelo Wadih Helu deputado do ARENA, partido que apoiava a ditadura militar brasileira. (CANELA, 2017).

Chico Malfitani foi um dos fundadores da Gaviões e em entrevista ao SETOR 1, ele diz:

nós nascemos para combater um ditador”, ele fala que a Gaviões foi gerada em meio a luta política, com a intenção de fiscalizar o clube e lutar por democracia no Brasil. O ditador que o Malfitani estava se referindo era o então presidente do time e deputado estadual pelo Arena Wadih Helu. É criada uma música entoada pela torcida nos estádios que começa assim: “Contra todo ditador que no timão quiser mandar (coro repete). Os gaviões nasceram para poder reivindicar (coro repete) (TESI, 2020, p. 01).

A Gaviões tem uma importância não só no processo de resistência a ditadura militar, mas também na proposição de um modelo de organização das torcidas que influenciou muito São Paulo e possivelmente o resto do país também. As torcidas organizadas tiveram como importante função a aglutinação de jovens que frequentavam os estádios, isso fez com que os outros atores sociais como a mídia e o próprio clube os reconhecessem como agentes do campo futebolístico. (CANELA, 2017)



Tinha naqueles jovens o desejo de liberdade de expressão, a possibilidade de reivindicar não só as coisas do seu time de coração, mas também de todos os problemas que estava acontecendo no Brasil, Canela (2017) diz:

O torcer dentro dos Gaviões da Fiel, e das diversas torcidas organizadas que foram criadas posteriormente, durante a ditadura civil-militar, foi um ato de resistência que impôs cores aos anos de chumbo com a sua ousadia em organizarem-se e enfrentarem um panorama totalitário. A sensação de que os ventos da contestação que deram vida aos Gaviões da Fiel não eram só próprios à juventude ou à vontade torcedora, mas também à vontade política de seus integrantes, interessados em mudar um futebol conservador e clientelista, que nada estranhamente se parecia muito com um país chamado Brasil. (CANELA, 2017, p. 14).

A torcida do Corinthians estendeu uma das primeiras faixas pedindo anistia em um estádio de futebol, foi em um 11 de fevereiro de 1979 era um clássico contra o time do Santos pela segunda rodada do Paulistão daquele ano.



O protesto foi idealizado pelo Antônio Carlos Fon e Chico Malfitani planejado nas reuniões do CBA (Comitê Brasileiro pela Anistia), do qual Fon fazia parte. Quando o time do Corinthians entra em campo o Carlos Fon e o Malfitani com a ajuda do engenheiro Carlos MacDowell que também fazia parte do CBA e mais um grupo de torcedores começaram a desenrolar a faixa com um recado direto para os militares e apoiadores da ditadura, um pedido de anistia ampla, geral e irrestrita. (KFOURI, 2017)



O estádio estava extremamente cheio com cerca de 109 mil pagantes, e isso dificultava muito o trabalho da polícia militar em tentar impedir a ação, ou seja, vemos aqui o estádio como um lugar também de resistência por ser um espaço de multidões.

Os integrantes da Gaviões da Fiel barraram qualquer tentativa de impedir o ato. Na reportagem do Jornal Nexo feita pelo jornalista Roberto Jardim (2019) intitulada “E o futebol encarou a ditadura” ele nos conta que sempre que a polícia militar ia tentar chegar até as pessoas que estavam com a faixa estendida a torcida corintiana entrava na frente como forma de proteção, e isso fazia com que os protestantes recolhessem a faixa e a estendessem em outro local do estádio.

Nuevo Chicago e a marcha peronista

Em 24 de outubro de 1981 na Argentina, a Polícia Federal prendeu 49 torcedores de Nueva Chicago por cantarem a marcha peronista. Time do bairro de Mataderos em Buenos Aires, bairro que é historicamente peronista e com base sólida de ativismo social e sindical, vivia uma alegria que há tempos não vivia por causa da ditadura, mas naquelas semanas vivia sua festa graças ao futebol. Um Chicago vencedor estava emergindo alcançando a classificação para série A pela primeira vez.

Esa tarde, el fervor se justificaba porque el equipo le ganaba a Defensores de Belgrano 3 a 0. Pero lo que no permitió la policía fue que se cante lo que estaba prohibido. Así que hubo represión, golpes, corridas, insultos. A la salida, los hinchas fueron obligados a trotar hasta la comisaría 42, a seis cuadras de la cancha. (PERFIL 442, 2021, p.01).

O Chicago como foi dito é um time de bairro de trabalhadores ligados ao peronismo, e por conta disso ao longo do caminho, alguns vizinhos abriram as portas de suas casas para esconder aqueles que conseguiram escapar. Essa história acabou virando uma espécie de “mito” no bairro que hoje quase cinquenta anos depois, fale-se em 300 detentos, mas o número oficial são de 49, alguns sendo soltos horas depois e 9 dos 49 foram para a cadeia Devoto, ficando lá por cerca de 30 dias. (PERFIL 442, 2021).



O Clarín jornal argentino em sua capa na época escreveu “Incidentes y detenidos, en una cancha de fútbol” e acrescentou “La Policía arrestó a 49 personas en Nueva Chicago por cantar la marcha peronista”.



A História do Mataderos não pode ser contada sem o Chicago e sem o peronismo. Na reportagem feita pela TPA Jorge Caparale torcedor do Nuevo Chicago que estava no estádio diz que todos cantaram a marcha:

Lorenzo Miguel había salido de ese barco que estuvo preso y el vino a la cancha y engancha la gente como que explotó y empezó a cantar lá marcha peronista pero a morir creo que irán cantaban lo de defensor de belgrano los radicales, los socialistas as cantar todo el mundo. (CAPARELE, 2021).

O Mataderos é um bairro de lutas sociais, além do caso do Nuevo Chicago tem outros casos das mobilizações contra as privatizações propostas pelo então presidente Frondizi. Houve uma revolta operária e prédios foram tomados, os vizinhos se juntaram com os trabalhadores e fizeram greves e barricadas, a repressão por parte do governo foi



imediate. Foram demitidos mais de 6 mil trabalhadores, o desemprego se espalhou pelo bairro. (DUCHINI, 2019).

Por ser um bairro marcado pelas lutas sociais as portas se abriram para abrigar os torcedores do Nueva Chicago que estavam correndo da polícia argentina, Jorge Caparele (2021) descreve um cenário muito hostil “Aguentamos a polícia, lutamos contra eles e surgiu uma briga terrível”. Miguel González (2021) diz que foram alertados para não cantar a marcha, mas simplesmente ignoraram, “Vino um comisario le dijo la próxima que me cantar em la marcha peronista los vuelos a palo y los llevo em cana y no le hicimos caso viejo” ele termina a sua fala na reportagem dizendo que nasceu peronista e vai morrer peronista. O Eduardo “Galleguito” Perez (2021) relata a barbárie e o espancamento que teve no estádio, “Gente grande se quedaba tirado le pegaba um ensañamiento bárbaro”.

A marcha peronista cantada pelos torcedores foi cantada a primeira vez em 17 de outubro de 1948 na Casa Rosada, já foi interpretada por vários artistas em vários estilos diferentes, essa foi a principal música de apoio aos peronistas e até hoje não se sabe a autoria exata da música.

Os meninos peronistas,
 Todos unidos triunfaremos,
 e como sempre daremos
 um grito do coração:
 «Viva Perón, viva Perón!».
 Para aquele grande argentino
 que soube
 conquistar a grande massa do povo,
 lutando contra o capital.
 Perón, Perón, como você é grande!
 Meu general, quanto você vale!
 Perón, Perón, grande motorista,
 você é o primeiro trabalhador...

(MARCHA PERONISTA, 1948)

Essa foi a música entoada pelos torcedores do Nueva Chicago no estádio em um momento da ditadura argentina que proibido citar o nome dos Peron.

Conclusão

Percebemos com as pesquisas que há várias possibilidades de se tratar de um tema no ensino de História, aulas são recortes, recortes feitos pela escola, pelo livro didático,



pelo professor, ou seja, existe diversas maneiras de abordagem desde que estejam todas fundamentadas na historiografia.

Espero que nossa pesquisa consiga auxiliar professores de História a fazerem essas outras abordagens dos temas, trabalhar os períodos ditatórias do Cone Sul pela perspectiva do futebol é muito interessante por vários motivos, um deles é a proximidade das aulas com o esporte que de certa maneira vai criar uma proximidade do aluno com o tema, outro motivo é o fato de que olhando para esses temas com outras perspectivas encontramos elementos que normalmente não encontraríamos, por exemplo a História do bairro de Mataderos que é um bairro de trabalhadores que participaram historicamente dos movimentos de resistência às ditaduras na Argentina. Se estivéssemos olhando para a ditadura argentina com uma visão “tradicional” cronológica com entradas e saídas de governantes provavelmente a História desse bairro iria passar despercebido porque estaríamos olhando somente para o macro.

No caso da Gaviões da Fiel é a mesma coisa. Olhar para o futebol como um elemento que faz parte da sociedade, ou seja, tanto é influenciado por ela como influência abrindo novos horizontes de pesquisa, criando novas possibilidades como a de olhar as torcidas organizadas não só como organizações violentas como se costuma rotular nos dias de hoje, mas olhar para essas organizações como agentes ativos da sociedade com voz e capacidade de mobilização e mudança.

Esse trabalho é só o ponto de partida de uma pesquisa como foi dito no início do texto, pretendemos ainda localizar e analisar mais casos como esse e entender as relações que o futebol teve com as ditaduras no Cone Sul, com isso a pesquisa não se limita a Brasil e Argentina, ela pretende se estender também para o Uruguai e o Chile.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

¿Qué otra cosa se puede festejar? Paixão e política nas narrativas sobre a Copa do Mundo de Futebol na Argentina (1975- 1978) / Ernesto Sobocinski Marczal – Curitiba, 2016. 485 f.

AYERBE, Luis. A Revolução Cubana. São Paulo: UNESP, 2004.



BARROS, José D.'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Editora Vozes Limitada, 2012.

BARROS, José d'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.

BELLÉ, NEME, Fabiano, Matheus, Condor F.C. o uso político do Futebol nas ditaduras da América Latina, 1. ed. Porto Alegre, RS, Ed. Dos Autores, 2022.

Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina / Livia Gonçalves Magalhães. – 2013. 221 f.; il.

Día de la Memoria: la tarde que los hinchas de Chicago terminaron presos por cantar la Marcha Peronista. 442. 2021. Disponível em: <https://442.perfil.com/noticias/historias-londres-2012/dia-de-la-memoria-la-tarde-que-los-hinchas-de-chicago-terminaron-presos-por-cantar-la-marcha-peronista.phtml>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofía de la liberación**. Universidad Santo Tomás, Centro de Enseñanza Desescolarizada, 1980.

E. P. Thompson; tradução: Renato Busatto Neto, Cláudia Rocha de Almeida. Imprensa: São Paulo, Paz e Terra, 2002.

ESCUDEIRO, Leo. Apenas agora o Colo-Colo tirou de Pinochet o título de presidente honorário do clube. Trivela, 2015. Disponível em: <https://trivela.com.br/america-do-sul/apenas-agora-o-colo-colo-tirou-de-pinochet-o-titulo-de-presidente-honorario/>. Acesso em: 09, jul. de 2022.

HEMEROTECA. Biblioteca Nacional Digital Brasil, 2012. Página inicial. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

HEMEROTECA. Biblioteca Nacional Digital do Chile. Página inicial. Disponível em: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/630/w3-article-179421.html>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

HEMEROTECA. Biblioteca Nacional de Uruguay. Página inicial. Disponível em: <https://www.bibna.gub.uy/hemeroteca/>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

HEMEROTECA. Biblioteca Nacional Mariano Moreno, Página inicial. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/biblioteca/salas/hemeroteca>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

HOBBSAWM, Eric. *História Social do Jazz*. SP: Paz e Terra, 1990.



KFOURI, Juca. Confesso que perdi: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Ponto de vista antiimperialista. **Revista Novos Rumos**, n. 18/19, 2012.

Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares**: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015. **Resenha de**: DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. **Revista Trilhas da História**.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música Popular: Um Mapa de Leituras e Questões. *Revista de História* (2º semestre 2007), 153-171.

‘Nós nascemos para combater um ditador’, diz fundador da Gaviões da Fiel. SETOR1. 2020. Disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/nos-nascemos-para-combater-um-ditador-diz-fundador-da-gavioes-da-fiel/>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

Organizada do Colo-Colo se manifesta contra possível contratação de Felipão. Esporte Fera, 2020. Disponível em: <https://esportefera.com.br/noticias/futebol,organizada-do-colo-colo-se-manifesta-contrapossivel-contratacao-de-felipao,70003215177>. Acesso em: 09, de jul. de 2022.

O tempo do regime autoritário [recurso eletrônico]: ditadura militar e redemocratização Quarta República (1964-1985) / organização Jorge Ferreira, Lucilia de Almeida Neves Delgado. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. recurso digital (O Brasil Republicano; 4).

OURIQUES, Nildo. João Saldanha, o “João sem medo”. IELA, 2019. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/joao-saldanha-o-joao-sem-medo>. Acesso em: 09 de jul. de 2020.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. *Estudos avançados*, v. 19, p. 9-31, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Sobre la colonialidad del poder. Conferencia magistral impartida por Aníbal Quijano. *Contextualizaciones Latinoamericanas*, v. 1, n. 8, 2015.

PERICÁS, Luiz Bernardo. José Carlos Mariátegui e o Brasil. **estudos avançados**, v. 24, p. 335-361, 2010.



SOTO, Oscar G. O jogo fantasma entre Chile e URSS. Marca, 2013. Disponível em: https://www.marca.com/2013/11/21/futbol/futbol_internacional/chile/1385026960.html. Acesso em: 09, jul. de 2022.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. Editora 34, 1998.

WISNIK, José Miguel. “O som e o sentido”. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

A HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSOS HISTÓRICOS E EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mirian Jossette de Sousa Oliveira⁴³

Resumo: Essa pesquisa analisa o uso da história local na educação de jovens e adultos, discutindo as possibilidades e os desafios na sua implementação, ao considerar o contexto histórico dessa modalidade. O percurso até a institucionalização da EJA retrata as desigualdades sociais brasileiras, alto índice de analfabetismo e os conflitos políticos na construção das primeiras propostas educacionais para essa população. Partindo dessa conjuntura, as proposições pedagógicas para o ensino de história local são debatidas. O estudo utiliza, através da etnografia, uma experiência docente na EJA durante a pandemia da COVID-19 e busca compreender os modos de coexistência da educação aos jovens e adultos e suas problemáticas diante das medidas sanitárias adotadas pelo país em 2021.

Palavras-chave: EJA; Ensino de História Local; Pandemia da COVID-19.

INTRODUÇÃO

Este artigo percorre as possibilidades da história local e alguns desafios enfrentados na sua implementação, mediante a educação para jovens e adultos. A pandemia pelo novo coronavírus, conhecido como “covid-19”, é utilizada como contexto

⁴³ Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande – CFP.
mirian.mjso@gmail.com